

DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME GENÉTICA SMITH-MAGENIS A PARTIR DAS ESCALAS WECHSLER DE INTELIGÊNCIA – WAIS III-R. Juliana Linhares Cavalcanti de Alencarⁱ; Waléria M. Menezes de Moraesⁱⁱ; Karla Rossana Gomes Lôboⁱⁱⁱ; Ítalo Emanuel Pinheiro de Lima^{iv} (Faculdade de Ciências Aplicadas Doutor Leão Sampaio)

O diagnóstico é relevante para discernir aspectos do fenômeno a ser estudado, subsidiando esse conhecimento com precisão científica. No caso do diagnóstico psicológico, em especial, para síndromes genéticas significa desvendar um conjunto de características que dificultam a vida de um sujeito de forma integral. O presente estudo de caso relata o processo diagnóstico da paciente do sexo feminino, 34 anos e 10 meses. Vem encaminhada pela própria família, que afirma que desde pequena a mesma apresenta dificuldades de aprendizagem e comportamentais. A gestação transcorreu normal em termos físicos, porém a mãe da paciente relata momentos emocionais conturbados. Na primeira noite, posterior ao parto, foi necessário a avó pernoitar com a neta elevando-a para facilitar sua respiração, pois a mesma quando deitada ficava roxa. A vida escolar da mesma foi obstaculizada por dificuldades relacionais, motoras, cognitivas, com baixa tolerância a frustração, a exemplo das reações de agressividade, onde a família assevera que finalizar a educação básica não foi fácil. Ainda assim, concluiu uma especialização e atualmente trancou sua segunda graduação acarretando um estado depressivo intensificando sua agressividade. A mesma encontra-se em tratamento psiquiátrico há anos, tendo passado por diversos profissionais, onde a família assegura que ela apresenta períodos mais tranquilos e outros mais agressivos. Hoje, a paciente apresenta comportamentos compulsivos, dificuldades com a própria higiene e ingestão de papel higiênico com álcool. Os instrumentos utilizados no plano de avaliação foram a entrevista e o teste WAIS III-R. A partir da sua apuração e interpretação utilizou-se do compêndio de Psiquiatria de Kaplan & Sadock (2007) para investigação dos resultados de retardo mental e limitações cognitivas, que em conjunto com uma hipótese inicial de uma síndrome genética, foi possível concluir que se tratava da síndrome SMITH-MAGENIS. Mas encontrá-la não resolve em si a problemática que esses pacientes apresentam. O diagnóstico é determinante, ampliando o escopo da ciência e o andamento consciente da formulação de perguntas pertinentes ao caso. Assim como o teste utilizado foi essencial para obter as respostas neste caso, a melhoria de vida dos pacientes com essa síndrome está para além da simples nomenclatura, trazendo a relevância de mais estudos na área para a melhor condução dos tratamentos quando da investigação ética e utilização precisa dos testes como ferramentas auxiliares no diagnóstico.

ⁱ Prof. Especialista da FALS autora (apresentadora); julianaalencarpsi@hotmail.com; Fone Fax (88) 2101.1064; Fone: (88) 9227.3339

ⁱⁱ Prof. Mestre da FALS co-autora

ⁱⁱⁱ Prof. Especialista da FALS co-autora

^{iv} Prof. Mestre da FALS co-autor